

# As correções indicativas e as mediadas por bilhetes na orientação da reescrita

Rafaela Gonçalves<sup>i</sup> (UFG)  
Prof. Dra. Eliana Melo Machado Moraes<sup>ii</sup> (UFG)

## **Resumo:**

É dada ao professor de Língua Portuguesa a grande responsabilidade de intervir na produção de seus alunos, o que causa grande preocupação por parte dos mesmos, visto que o professor deixa de ser apenas mediador e passa a inserir-se num processo de interlocução, no qual suas sugestões e apontamentos causam impactos na construção de sentido realizada pelos alunos em seus textos. A linguagem é construída pela interação, e é impossível pensar em um ensino de língua que não se enquadre da interatividade; da mesma forma não existe a possibilidade da construção de conhecimentos sem o uso da linguagem (BUIN, 2006, p. 95). Este trabalho visa compreender e analisar o movimento do sujeito no processo de escrita e reescrita a partir de duas formas de correção: a correção indicativa, que aponta equívocos do campo micro estrutural do texto; e a correção que faz uso do bilhete orientador, que deve apontar aspectos mais gerais da produção textual. Esta pesquisa tem como objetivo discutir qual dessas duas formas de correção de textos melhor direciona a reescrita de produções textuais. A pesquisa foi realizada a partir de estudos da linguística textual. O corpus do trabalho consiste em 24 textos, escritos e reescritos individualmente por alunos do 1º ano do ensino médio de uma escola de rede pública de ensino da cidade de Jataí, estado de Goiás. A pesquisa tem como principal aparato a coleta de dados obtidos a partir dos textos produzidos pelos alunos e suas respectivas reescritas, assim como a análise da maneira que os alunos mobilizaram as estratégias de escrita perante as duas formas de correção. A pesquisa é de caráter qualitativo e apoia-se nas reflexões sobre o tema segundo os autores: Geraldi (2003), Ruiz (2010), Hoffman (2009), Serafini (2001), dentre outros.

**Palavras-chave:** reescrita, produção textual, correção

## **1 Introdução**

Este trabalho visou compreender e analisar o movimento do sujeito no processo de escrita e reescrita a partir de duas formas de correção: a correção indicativa, que aponta equívocos do campo micro estrutural do texto; e a correção que faz uso do bilhete orientador, que deve apontar aspectos mais gerais da produção textual. A partir desta pesquisa busquei discutir qual dessas duas formas de correção de textos melhor direciona a reescrita de textos.

A pesquisa foi realizada a partir de estudos da linguística textual. O *corpus* do trabalho consiste em 24 textos, produzidos individualmente por alunos do 1º ano do ensino médio de uma escola de rede pública de ensino da cidade de Jataí, estado de Goiás. A pesquisa teve como principal aparato a coleta de dados obtidos a partir dos textos produzidos pelos alunos e suas respectivas reescritas, assim como a análise da maneira que os alunos mobilizaram as estratégias de escrita perante as duas formas de correção.

## **2 Os caminhos traçados pela pesquisa**

Considera-se que o texto é uma unidade de sentido composta por diferentes vozes, e que ele adquire sentido constantemente em um processo que não termina quando o texto tem seu último

ponto final, a confecção do texto absorve as mais diversas intervenções. O presente trabalho visou estudar o impacto e a eficiência da correção de textos feita a partir de duas formas de intervenção no processo de reescrita. Para isso, é preciso que se considere como são esses processos de intervenção e de que forma eles ajudam na qualidade do processo de reescrita produzido pelos alunos.

## **2.1 Justificativa**

A inquietação que motivou esta pesquisa surgiu a partir do meu trabalho como corretora de textos em duas instituições privadas da cidade de Jataí, da minha participação em um projeto de extensão da Universidade Federal de Goiás como professora de “redação” e também de situações vividas nas disciplinas de estágio. Em todos esses contextos, a produção textual é uma inquietação tanto por parte dos professores e estagiários, como por parte dos alunos. A atual configuração do sistema de ensino de produção textual ajuda a manter a concepção de que apenas o professor de Língua Portuguesa é responsável pelo trabalho com o idioma e suas representações, ademais isso vem se tornando um problema ainda maior com a existência de um professor específico para o ensino de “redação”, as aspas indicam o sentido equivocado que a produção textual possui para muitos. Segundo Bunzen (2006), esse professor não é percebido, muitas vezes, pelos outros docentes e nem pelos alunos como um professor de “leitura” e “literatura”. Esse novo perfil de profissional é resultado da pedagogia da fragmentação que, em vez de favorecer a trans[inter]disciplinaridade, fragmenta as próprias disciplinas escolares.

A partir do ensino sistemático da redação, os estudiosos perceberam que o esse ensino não passava de um mero exercício escolar em que o professor grifava erros dos alunos, o aluno já não dizia, apenas devolvia a palavra escutada da escola (Geraldí, 1997). É nesse contexto que surgem as mais variadas formas de se corrigir as produções feitas pelos alunos tanto do ensino médio quanto do fundamental. Qual seria a melhor maneira de executar essa tarefa? Longe de buscar uma resposta definitiva para essa pergunta, é importante analisar e refletir sobre essa prática. Além de um novo olhar sobre o modo de correção é importante o trabalho com a reescrita dos textos realizados pelos alunos, e essa reescrita geralmente é resultado da intervenção do professor de redação/língua portuguesa e sua correção.

Para esses professores, as inquietações surgem das novas teorias as quais mostram que o trabalho com o ensino de língua deve abordar os processos de leitura, produção e análise linguística. Geraldí (1997) é um dos que defendem que a redação deve ceder lugar à produção de textos, visto que a produção de textos é um processo muito mais complexo e que abarca processos de autoria e uso da língua mais autônomos. Todas essas novas teorias ainda deixam os professores com dúvidas quanto ao trabalho com a produção textual. Sabendo-se que o processo de escrita é uma constante, a preocupação com a “melhor” maneira de corrigir os textos é pertinente, visto que a reescrita passa a ser essencial no contexto atual de ensino:

Os procedimentos de refacção começam de maneira externa, pela mediação do professor que elabora os instrumentos e organiza as atividades que permitem aos alunos sair do complexo (o texto), ir ao simples (as questões linguísticas e discursivas que estão sendo estudadas) e retornar ao complexo (o texto). Graças à mediação do professor, os alunos aprendem não só um conjunto de instrumentos linguístico-discursivos, como também técnicas de revisão (rasurar, substituir, desprezar). Por meio dessas práticas mediadas, os alunos se apropriam, progressivamente, das habilidades necessárias à autocorreção (BRASIL, 1998, p.78).

Dentre as várias formas de correção de textos, destacam-se a correção indicativa e a correção mediada por bilhetes. A correção indicativa é conhecida como a mais usada entre os professores e a correção por bilhetes orientadores, que em diversos trabalhos vem merecendo destaque devido aos bons resultados alcançados em certas intervenções, como a mais indicada atualmente. Segundo Ruiz (2010) a correção indicativa ocorre na maioria esmagadora dos casos, ou seja, praticamente todos os

professores fazem uso dessa estratégia em maior ou menor escala.

A correção indicativa segundo Serafini (2001, p.113), consiste em marcar, junto à margem das palavras, das frases ou mesmo de períodos inteiros, erros ou falta de clareza. Nesse tipo de correção, o professor frequentemente se limita a indicar erros localizados do corpo do texto como os ortográficos e lexicais. Cabe ao aluno reescrever o texto e interpretar as correções do professor, feitas normalmente com a indicação de traços, interrogações e outros sinais que julgar inteligíveis. A preocupação do professor não se volta para a significação do texto como um todo, mas aponta erros pontuais, ocasionais (SOUZA e OSORIO, 2003).

Neste trabalho a correção indicativa se configurará de maneira um pouco distinta da especificada por Serafini, os erros (que denominarei como “equivocos”) não serão apenas indicados com sinais, mas também com palavras e pequenas frases no corpo do texto. Resolvi trabalhar dessa forma, pois seria complicado estabelecer significados para siglas e explicar sinais para alunos que só via uma vez por semana na regência da disciplina de estágio.

A correção mediada por “bilhetes orientadores”, chamada por Ruiz (2010) de textual-interativa, se estrutura em comentários mais longos que os que se fazem à margem (como ocorre na indicativa), que devido a sua intenção e estrutura podem se assemelhar à cartas. Essa estratégia focaliza além de aspectos pontuais do texto, o texto como um todo, o comportamento verbal e não verbal do aluno ou a tarefa de revisão. Esses bilhetes já se configuram como gênero. Segundo Nascimento (2009), o uso do bilhete orientador permite a abordagem de aspectos mais amplos relacionados à macroestrutura textual e aos modos de circulação dos gêneros.

Não há consenso entre os educadores sobre qual será a melhor forma de corrigir redação. Assim Ruiz (2002) preocupou-se em investigar qual seria o método ideal. Entre indicar problemas com sinais, traços, codificar (indicando e classificando ao mesmo tempo os tipos de problemas), a autora chegou a conclusão de que um terceiro tipo, a textual interativa (escrever bilhetes para os alunos) é o método que traz os melhores resultados (BUIN, 2006, p. 101).

Devido o fato uma correção ser a mais utilizada e a outra colocada como a mais indicada é que surgiu a inquietação em analisá-las, visto que Ruiz (2010) levou em considerações outros métodos de correção ao mesmo tempo. Desse modo, minha pergunta de pesquisa é, sobretudo, uma análise de processos interacionais distintos. Qual seria a melhor forma de correção para a orientação da reescrita dos alunos: a correção indicativa, a mediada por bilhetes orientadores ou ambas?

## **2.2 Objetivos**

- Analisar o processo de reescrita de textos produzidos por alunos, realizado a partir da correção indicativa e da correção por bilhetes orientadores.
- Investigar a utilização desses dois processos de correção e suas interferências na reescrita.
- Discutir a partir das produções reescritas dos alunos, qual tipo de correção, se a indicativa ou a correção por bilhete orientador, melhor orienta a reescrita de textos.

## **2.3 Metodologia**

Nesta pesquisa foi adotada a abordagem metodológica qualitativa, o método adotado foi o de uma pesquisa ação e a investigação foi realizada a partir de análise documental. A pesquisa foi desenvolvida em uma turma de primeiro ano do ensino médio em uma escola pública da cidade de Jataí, Goiás. Como a turma que forneceu os sujeitos da pesquisa é a mesma na qual desenvolvi o estágio obrigatório do curso de letras, não houve um critério para a seleção dessa; visto que para a realização do estágio, depende-se da disponibilidade da escola concedente. O importante era que a turma utilizada fosse do ensino médio, pois nessa fase o ensino de produção textual é focalizado de outra forma, devido à proximidade dos processos seletivos para ingresso nas universidades. Os

alunos possuíam idade entre 15 e 18 anos. A pesquisa possui caráter qualitativo, já que houve a formulação de um problema que merecia ser investigado e que poderia sofrer alterações no decorrer do processo investigatório.

Foram colhidos dois blocos de textos e suas respectivas reescritas para análise. O primeiro bloco de textos advém de uma atividade de escrita do gênero conto, esses textos foram corrigidos com o uso da estratégia da correção indicativa. Já o segundo bloco é constituído por outros textos, realizados pelos mesmos alunos, também do gênero conto, mas feitos sob outra proposta, com a estratégia de correção por bilhetes orientadores. A escolha do gênero foi feita a partir de um pedido do professor supervisor do estágio, o qual precisava trabalhar gêneros predominantemente narrativos, optei pelo conto por considerar que os alunos estariam mais familiarizados com esse gênero.

As correções foram realizadas por mim e os textos foram realizados durante aulas também ministradas por mim nas disciplinas de estágio obrigatório do curso de Letras, licenciatura em Português. A pesquisa realizada focou-se no processo realizado pelos alunos na reescrita de seus textos a partir de duas formas de correção, o caráter qualitativo da pesquisa mantém-se, pois segundo Ludke e André (1986), a pesquisa qualitativa envolve a obtenção de dados estatísticos, obtidos a partir do contato direto do pesquisador com a situação estudada, de maneira que pode enfatizar mais o processo do que o produto, além de se preocupar em retratar a perspectiva dos participantes.

Como fiz parte do processo investigativo e da coleta de dados de modo ativo (eu corriji as redações usando ambos os métodos analisados), a pesquisa se estruturou no método de pesquisa ação, cujo pesquisador é participante ativo e interage com a realidade estudada.

Não foram analisados todos os textos produzidos pela turma, o estudo baseou-se apenas nas produções dos alunos que fizeram todas as quatro atividades propostas, duas escritas e duas reescritas, o que corresponde a 24 textos retirados dos 100 textos produzidos pela turma. A análise foi feita a partir da técnica de análise documental, de acordo com Ludke e André (1986) são considerados documentos qualquer material escrito que possa ser usado como fonte de informação sobre o comportamento humano. Desse modo os textos produzidos pelos alunos foram tratados como documentos em que busquei encontrar informações factuais a partir de questões e hipóteses de interesse.

### **3 Apresentação e Análise de Dados: correção, escrita e reescrita de textos em foco**

Foram produzidos 100 textos pelos 34 alunos da turma que forneceu os sujeitos desta pesquisa. Desses, 32 (32%) não apresentaram reescritas e não foram usados como base de dados neste trabalho, pelo motivo dos alunos não terem realizado as respectivas reescritas. Nove alunos fizeram apenas a escrita e reescrita da Proposta 1, o que equivale a 18% do total de textos; treze fizeram somente a escrita e reescrita da Proposta 2, o que equivale a 26% do total de textos; esses textos também foram descartados pois era necessário que o aluno tivesse realizado as escritas e reescritas de ambas propostas. Seis alunos, o que equivale a 24% do total dos textos produzidos, fizeram as duas Propostas com suas respectivas reescritas; o que totaliza 24 textos, sendo 12 escritas de uma 1ª versão e 12 reescritas de 2ª versões. Desse modo, 24% dos textos produzidos durante a coleta de dados constituem o *corpus* da pesquisa.

A primeira proposta de produção textual foi a seguinte: “Política de cotas para negros na universidade: Reparação de uma injustiça história ou manutenção das mesmas formas de preconceito?”. A proposta direcionava os alunos a se imaginarem egressos de uma universidade pública a partir do sistema de cotas e narrarem, em um conto, como seria essa experiência. A

segunda proposta pedia que os alunos criassem um conto com a temática de detetives, no qual deveriam descrever a investigação de um crime ou mistério.

### 3.1 Análise dos textos

Este trabalho analisou cada um dos 24 textos que formam o seu *corpus*, entretanto a seguir, poder-se-á vislumbrar apenas uma parte desse estudo, visto que a quantidade de páginas restringe a exposição do texto na íntegra<sup>1</sup>.

É importante destacar que não foi possível utilizar o método da correção indicativa pura em alguns textos da Proposta 1. Neste primeiro, escrito pelo aluno A, acabei deixando o recado: “Faltam detalhes”, o que provavelmente influenciou a reescrita do aluno. Porém o que predomina na correção indicativa é apontar equívocos na microestrutura do texto. Esse tipo de correção permite que haja também indicações na margem do texto, que muitas vezes se assemelham a pequenos bilhetes, que eu chamarei de “recados”. Os apontamentos feitos se centraram, em sua maioria, nos desvios de ordem gramatical.

Apesar de a descrição que farei poder sugerir a falsa ideia de que os tipos de correção são excludentes, isto é, realizam-se de uma forma que poderíamos chamar de “pura” [...] e de maneira “asséptica”, pelo contrário, nas redações analisadas, eles ocorrem de um modo, digamos, “híbrido”, imbricado. Ou seja, para falar de um determinado problema, os professores, na maior parte dos casos, utilizam-se de mais de uma forma interventiva, mesclando formas diferentes de correção (RUIZ, 2010, p.35).

A primeira versão do texto corrigida com a estratégia indicativa está no Quadro 1. E a segunda versão, após a reescrita, encontra-se no Quadro 2.

Apesar de eu ter indicado que faltavam detalhes na história, o aluno A não acrescenta informações relevantes para o enredo de sua narrativa, entretanto acrescenta informações sobre o sistema de cotas que provavelmente não havia compreendido em sua primeira escrita do texto. Antes dos alunos fazerem a reescrita, a coletânea foi novamente lida em voz alta por eles, e eu expliquei novamente o que seria o sistema de cotas, acredito que devido a isso, o aluno tenha acrescentado a afirmação: “Para quem não sabe, “sistema de cotas” e uma chance a mais para um neguinho como eu entrar na faculdade. Com esse sistema eu vou competir só com negros”. Os alunos não tinham compreendido bem a coletânea da primeira vez que a leram e numa segunda oportunidade tiveram a chance de rever esses conceitos. Apesar de a afirmação feita pelo aluno não ser totalmente coerente, comprova-se o quanto a reescrita do texto é importante. O aluno precisa voltar ao seu texto com novas reflexões.

Além de acrescentar essa citação, o aluno A apenas se restringe a corrigir algumas palavras destacadas em minha correção na primeira versão do texto, visando em grande parte de sua reescrita a microestrutura do texto. A correção que em sua maioria apenas indicou equívocos de ordem gramatical não incentiva um olhar para outros aspectos do texto. Segundo Jesus (2000, p. 103):

Nessas condições, o aluno, solitário diante de seu texto, é levado a limpá-lo ortograficamente, numa atitude esvaziada de reflexão sobre a escrita e sobre sua condição de autor uma vez que essas duas instancias são colocadas à margem do processo de reescrita. Ainda que o aluno tenha aprendido que é “carnaval” e não “carnavau”, só isso não o torna capaz de redimensionar a palavra em seus contextos de uso e adequação.

O fato de ter havido uma segunda explicação da coletânea provavelmente incentivou o aluno a tentar explicar o sistema de cotas. Desse modo, percebe-se que além da correção, a releitura da coletânea fez diferença na hora da reescrita.

---

<sup>1</sup> Caso haja o interesse em consultar a pesquisa completa, entrar em contato com o autor.

**Quadro 1 - Primeira versão da Proposta 1.**

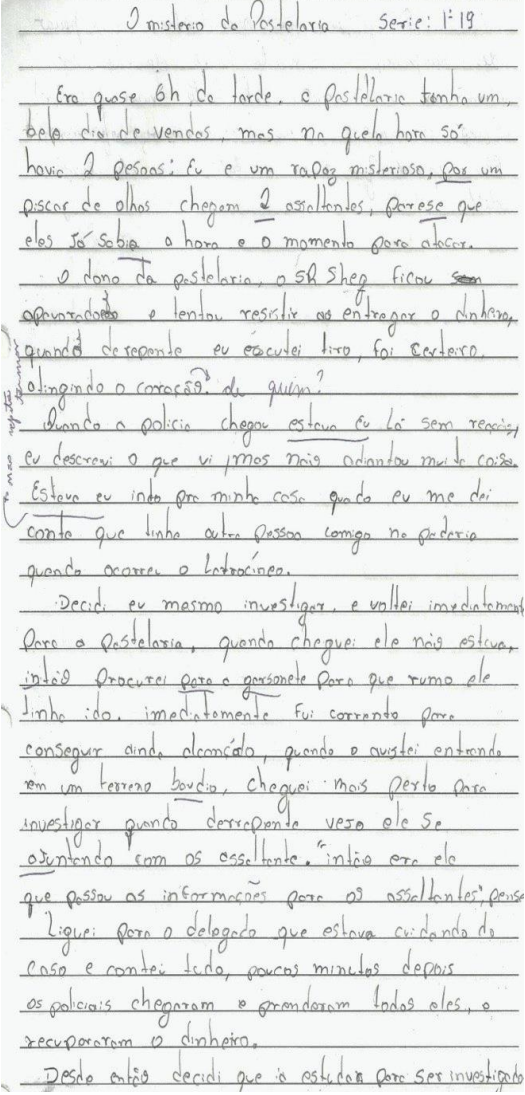
<p>Um negro nos estudos</p> <p>Eu sou Mike, moro num bairro pobre de São Paulo, minha família é viciada e eu não <u>conheço</u> meu pai. A vida toda eu venho me esforçando na escola, até que esse ano eu consegui concluir o ensino <u>médio</u>. Eu vim enfrentando <u>vários</u> preconceitos por causa da minha cor, eu sou negro e toda minha família é negra. Sou motivo de <u>várias</u> piadinhas sem graça como, "<u>cabelo de piche</u>", "<u>derrapada de caminhão</u>".</p> <p>Apesar de tudo eu não penso em parar por aqui, eu pretendo fazer faculdade e me formar em medicina.</p> <p>Já se passou um ano, e finalmente eu consegui entrar na universidade, e me <u>escrevi</u> no sistema de cotas para negros e por isso estou aqui hoje.</p> <p>É estranho, porque eu deveria estar feliz agora que estou na faculdade, mas é muito <u>difícil</u> <u>voce</u> saber que <u>ninguém</u> acredita em <u>voce</u> e que alguns ainda estão até torcendo contra <u>voce</u>.</p>	<p>um negro nos estudos</p> <p>Eu sou Mike, moro num bairro pobre de São Paulo, minha família é viciada, e eu não <u>conheço</u> meu pai. A vida toda eu venho me esforçando na escola, até que esse ano eu consegui concluir o ensino médio. Eu vim enfrentando <u>vários</u> preconceitos por causa da minha cor, eu sou negro e toda minha família é negra, sou motivo de <u>várias</u> piadinhas sem graça como, "<u>cabelo de piche</u>", "<u>derrapada de caminhão</u>".</p> <p>Apesar de tudo eu não penso em parar por aqui, eu pretendo fazer faculdade e me formar em medicina.</p> <p>Já se passou um ano, e finalmente eu consegui entrar na faculdade, e me <u>escrevi</u> no sistema de cotas para negros e por isso estou aqui hoje. É estranho, porque eu deveria estar feliz agora que estou na faculdade, mas é muito difícil <u>voce</u> saber que <u>ninguém</u> acredita em <u>voce</u> e que alguns ainda estão até torcendo contra <u>voce</u>.</p> <p>Fizram detalhar!</p>
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

**Quadro 2 - Reescrita da Proposta 1.**

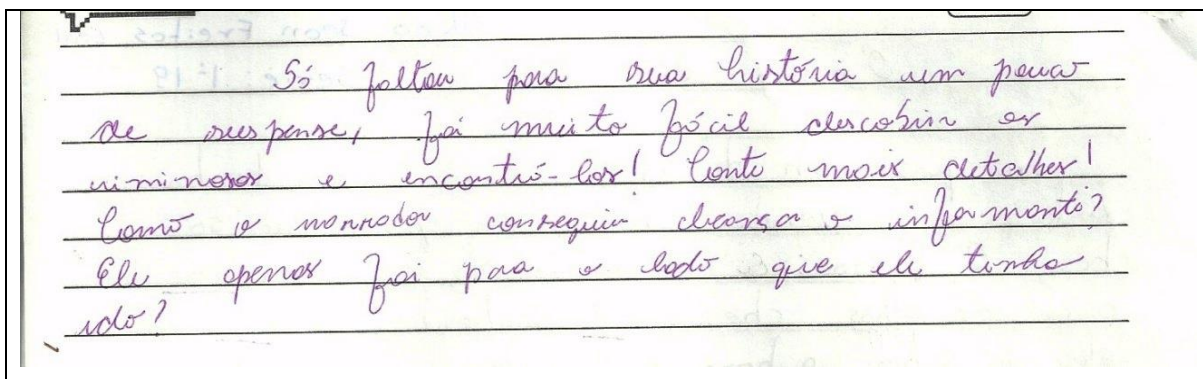
<p>Um negro nos estudos</p> <p>Eu sou Mike, moro num bairro pobre de São Paulo, minha família é viciada e eu não <u>conheço</u> meu pai. A vida toda eu venho me esforçando na escola, até que esse ano eu consegui concluir o ensino médio. Eu vim enfrentando <u>vários</u> preconceitos por causa da minha cor, eu sou negro e toda minha família é negra. Sou motivo de <u>várias</u> piadinhas sem graça como, "<u>cabelo de piche</u>", "<u>derrapada de caminhão</u>".</p> <p>Apesar de tudo eu não penso em parar por aqui, eu pretendo fazer faculdade e me formar em medicina.</p> <p>Já se passou um ano, e finalmente eu consegui entrar na universidade, e me <u>escrevi</u> no sistema de cotas para negros e por isso estou aqui hoje.</p> <p>Para quem não sabe, "<u>sistema de cotas</u>" é uma chance a mais para um <u>neguinho</u> como eu entrar na faculdade. Com esse sistema eu vou competir so com negros.</p> <p>É estranho, porque eu deveria estar feliz agora que estou na faculdade, mas é muito <u>difícil</u> <u>voce</u> saber que <u>ninguém</u> acredita em <u>voce</u> e que alguns ainda estão até torcendo contra <u>voce</u>.</p>	<p>um negro nos estudos</p> <p>Eu sou Mike, moro num bairro pobre de São Paulo, família é viciada, e eu não <u>conheço</u> meu pai. A vida toda eu venho me esforçando na escola, até que esse ano eu consegui concluir o ensino médio. Eu vim enfrentando <u>vários</u> preconceitos por causa da minha cor, eu sou negro e toda minha família é negra, sou motivo de <u>várias</u> piadinhas sem graça como: "<u>cabelo de piche</u>", "<u>derrapada de caminhão</u>".</p> <p>Apesar de tudo eu não penso em parar por aqui, eu pretendo fazer faculdade e me formar em medicina.</p> <p>Já se passou um ano, e finalmente eu consegui entrar na faculdade, e me <u>escrevi</u> no sistema de cotas para negro e por isso estou aqui hoje. Para quem não sabe, "<u>sistema de cotas</u>" é uma chance a mais para um <u>neguinho</u> como eu entrar na faculdade. Com esse sistema eu vou competir so com negros.</p> <p>É estranho, porque eu deveria estar feliz agora que estou na faculdade, mas é muito <u>difícil</u> <u>voce</u> saber que <u>ninguém</u> acredita em <u>voce</u> e que alguns ainda estão até torcendo contra <u>voce</u>.</p>
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

A Proposta 2 foi corrigida com bilhete orientador. Todavia, também há, no corpo do texto, indicações de equívocos gramaticais e alguns pequenos recados que visam elementos como a coesão textual. A primeira versão do texto escrito a partir da Proposta 2 está no Quadro 3 e o bilhete orientador de reescrita no Quadro 4:

Quadro 3 - Primeira versão da Proposta 2.

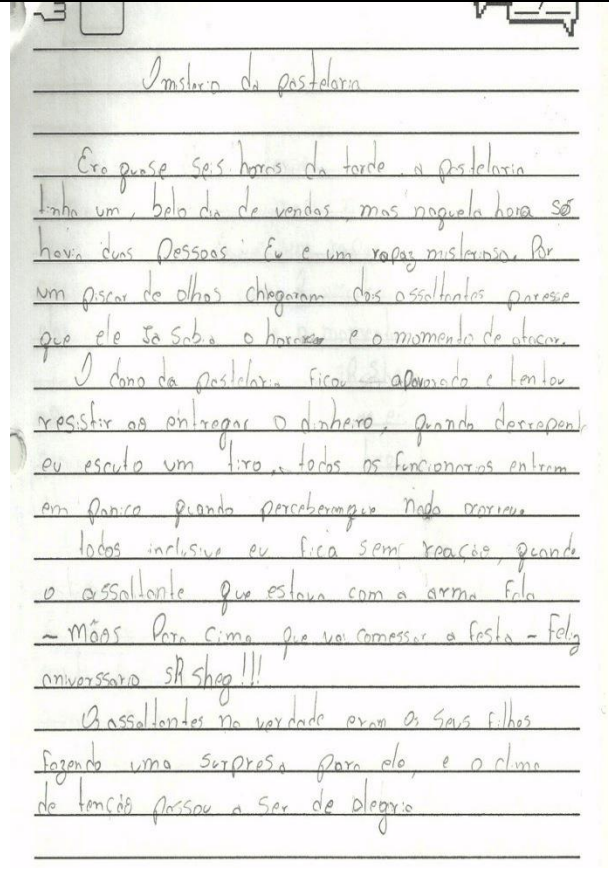
<p>O mistério da pastelaria</p> <p>Era quase 6h da tarde e a pastelaria tinha um belo dia de vendas, mas naquela hora só havia 2 pessoas. Eu e um rapaz misterioso. Por um piscar de olhos chegam 2 assaltantes, <u>parese</u> que eles <u>ja</u> <u>sabia</u> a hora e o momento para atacar.</p> <p>O dono da pastelaria, o SrSheg ficou apavorado e tentou resistir ao entregar o dinheiro, quando de repente eu escutei tiro, foi certo, atingindo o coração. De quem?</p> <p>Quando a policia chegou <u>estava</u> Eu lá sem reação eu descrevi o que vimas não adiantou muita coisa. <u>Estava</u> (não repita termos) eu indo para minha casa quando eu me dei conta que tinha outra pessoa comigo na <u>padaria</u> quando ocorreu o latrocínio.</p> <p>Decidi eu mesmo investigar, e voltei imediatamente para a pastelaria. Quando cheguei ele não estava, <u>intão procurei para a garsonete</u> para que rumo ele tinha ido. Imediatamente fui correndo para conseguir ainda <u>alcançalo</u>, quando o avistei entrando em um terreno <u>baudio</u>, cheguei mais perto para investigar quando <u>derrepente</u> vejo ele se <u>ajuntando</u> com os assaltantes. "<u>intão</u> era ele que passou as informações para os assaltantes" pensei.</p> <p>Liguei para o delegado que estava cuidando do caso e contei tudo, poucos minutos depois os policiais chegaram e prenderam todos eles, e recuperaram o dinheiro.</p> <p>Desde então decidi que ia estudar para ser investigador.</p>	 <p>O mistério da Pastelaria Serie: 1:19</p> <p>Era quase 6h da tarde, e pastelaria tinha um belo dia de vendas, mas naquela hora só havia 2 pessoas: eu e um rapaz misterioso, por um piscar de olhos chegam 2 assaltantes, <u>parese</u> que eles <u>ja</u> <u>sabia</u> a hora e o momento para atacar.</p> <p>O dono da pastelaria, o SrSheg ficou <del>sem</del> apavorado e tentou resistir ao entregar o dinheiro, quando de repente eu escutei tiro, foi certo, atingindo o coração. De quem?</p> <p>Quando a policia chegou <u>estava</u> eu lá sem reação eu descrevi o que vi mas não adiantou muita coisa. <u>Estava</u> eu indo para minha casa quando eu me dei conta que tinha outra pessoa comigo na <u>padaria</u> quando ocorreu o latrocínio.</p> <p>Decidi eu mesmo investigar, e voltei imediatamente para a pastelaria, quando cheguei ele não estava, <u>intão procurei para a garsonete</u> para que rumo ele tinha ido. imediatamente fui correndo para conseguir ainda alcançalo, quando o avistei entrando em um terreno <u>baudio</u>, cheguei mais perto para investigar quando <u>derrepente</u> vejo ele se <u>ajuntando</u> com os assaltantes. "<u>intão</u> era ele que passou as informações para os assaltantes" pensei.</p> <p>Liguei para o delegado que estava cuidando do caso e contei tudo, poucos minutos depois os policiais chegaram e prenderam todos eles, e recuperaram o dinheiro.</p> <p>Desde então decidi que ia estudar para ser investigador.</p>
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Quadro 4 - Bilhete orientador de reescrita.



A segunda versão da Proposta 2 está no Quadro 5.

## Quadro 5 - Reescrita da Proposta 2.

<p>O mistério da pastelaria:</p> <p>Era quase seis horas da tarde, a pastelaria tinha um belo dia de vendas, mas naquela hora só havia duas pessoas Eu e um rapaz misterioso. Por um piscar de olhos chegaram dois assaltantes <u>parese</u> que ele sabia o horário e o momento de atacar.</p> <p>O dono da pastelaria ficou apavorado e tentou resistir ao entregar o dinheiro, quando derrepente eu escuto um tiro, todos funcionarios entram em panico quando percebem que nada ocorreu.</p> <p>Todos inclusive eu fica sem ação, quando o assaltante que estava com a arma fala – mãos para cima que vai comessar a festa – feliz aniverssario SR Sheng!!!</p> <p>Os assaltantes na verdade eram os seus filhos fazendo uma surpresa para ele, e o clima de tenção passou a ser de alegria.</p>	 <p>O mistério da pastelaria</p> <p>Era quase seis horas da tarde, a pastelaria tinha um, belo dia de vendas, mas naquela hora só havia duas pessoas: Eu e um rapaz misterioso. Por um piscar de olhos chegaram dois assaltantes <u>parese</u> que ele sabia o horário e o momento de atacar.</p> <p>O dono da pastelaria ficou apavorado e tentou resistir ao entregar o dinheiro, quando derrepente eu escuto um tiro, todos os funcionarios entram em panico quando percebem que nada ocorreu.</p> <p>Todos inclusive eu fica sem reação, quando o assaltante que estava com a arma fala – Mãos para cima que vai comessar a festa – feliz aniverssario SR Sheng!!!</p> <p>Os assaltantes na verdade eram os seus filhos fazendo uma surpresa para ele, e o clima de tenção passou a ser de alegria.</p>
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

O segundo texto, pertencente à Proposta 2, foi corrigido com a estratégia da correção por bilhete orientador, pode-se observar que o aluno modifica praticamente toda a história. No bilhete eu o oriento a dar mais suspense ao enredo e apesar de o texto ter sido mais curto e apresentar problemas de ordem gramatical, percebe-se que o final é muito mais surpreendente. O que mostra que o tamanho do texto e desvios esporádicos da norma padrão da língua não influenciam diretamente na constituição dos elementos de uma narrativa.

No primeiro texto da Proposta 2, indiquei que a palavra “parese” não está escrita corretamente, na segunda versão o aluno a reescreve como “parese”, e o equívoco permanece. O aluno se preocupou em corrigir o equívoco, porém se centrou mais nas questões postas no bilhete, questão que visavam o geral de seu texto. Em ambas as aulas, levei dicionários para a sala de aula, de modo que os alunos puderam pesquisar o modo correto de escrever as palavras grifadas. Esse aluno corrigiu praticamente todos equívocos ortográficos grifados quando corrigi seu texto com a correção indicativa (trocou “conheso” por “conheço”, por exemplo), porém não avançou no que diz respeito aos aspectos de enredo, enquanto que na reescrita por bilhete orientador se esforçou em alavancar sua história, em fazê-la mais criativa e com menos problemas de coerência.

A compreensão produtiva do erro é o primeiro passo, mas não o único para a implementação de situações de reescrita verdadeiramente significativas. Há que se atentar também para a natureza desses erros, uma vez que os tipos de inadequações elencadas para a tarefa são fundamentais para a qualidade (ou não) das práticas de reescrita. (LEITE e PEREIRA, 2009, p. 40).

Ou seja, erros de ordem gramatical corrigidos não são o suficiente para que o aluno e seu texto gridam em aspectos como argumentação e enredo, por exemplo.



## Conclusão

A intenção ao pesquisar o tema em foco, era saber qual tipo de correção deveria ser utilizada, no trabalho com a reescrita, para um resultado mais satisfatório; se a correção indicativa ou a que é mediada pelo bilhete orientador. Longe de ter encontrado uma resposta definitiva para a questão ou querer dar uma “receita” de como corrigir textos, seguem as considerações que julgo relevantes quanto à escolha de uma ou outra forma de correção.

A primeira questão a ser pensada quando se trabalha com reescrita, é ter bem definido o objetivo desse trabalho antes de pensar em como corrigir as atividades de produção textual. Visto que ficou claro como cada correção incide em grande escala sob algum aspecto em especial.

A correção indicativa no corpo do texto é melhor empregada quando o objetivo é a correção de palavras e trechos que estejam agramaticais ou com problemas de coesão. Pode ser usada na margem do texto, com pequenos recados que visem uma correção mais elaborada, como em algum trecho confuso ou incoerente, assim como se pode observar no primeiro texto reescrito do Aluno A. Esse tipo de correção abarca o aspecto da microestrutura do texto, especificamente, questões de ordem gramatical.

A correção por bilhete orientador leva o aluno a uma revisão geral do texto, além de a um processo de interlocução com o professor. Por esse motivo, é importante que os bilhetes sejam os mais específicos possíveis, caso contrário podem não direcionar o aluno ao esperado. Os bilhetes são interessantes na indicação de problemas de construção textual, como redundância, enredo, incoerências externas e internas, dentre outros. Todos os alunos realizaram mudanças macroestruturais no texto reescrito após o bilhete. Não quer dizer que os bilhetes impeçam uma reescrita que vise também aspectos gramaticais, entretanto é mais fácil que aspectos mais gerais sejam vislumbrados a partir desses.

Com relação à eficiência de ambas as correções, é relevante destacar que existe enorme relatividade nos resultados. Na correção indicativa “pura”, sem reforços adicionais de outra espécie, não há pistas suficientes para a revisão. Desse modo, o aluno pode deixar de alterar seu texto se lhe faltar competência para a realização dessa tarefa. Já na correção mediada por bilhete orientador, o aluno pode ou não acatar as sugestões apontadas pelo mesmo, além de não reelaborar algo no texto quando a alteração exigir uma revisão muito elaborada, algo que esteja no campo da macroestrutura textual e que demande um trabalho de revisão muito árduo.

No que diz respeito à análise de dados deste trabalho, os textos corrigidos com a estratégia predominante da indicação, tiveram menos avanços no que diz respeito à apropriação de gênero e construção de enredo. Até mesmo algumas questões gramaticais não foram eficientemente corrigidas, como quando o Aluno A troca “parese” por “paresse”.

Todos os textos corrigidos com a estratégia de bilhete orientador tiveram avanços significativos com relação à construção do gênero, elaboração de clímax, e outros aspectos referentes ao gênero conto. Os alunos tentaram atender ao que foi pedido pelos bilhetes de forma geral, alguns com mais ou menos sucesso.

É importante que se ratifique que em nenhum texto foi utilizada uma correção pura. Na indicativa havia indicações no corpo do texto e na margem, enquanto que nos textos corrigidos pelo bilhete orientador, eu deixei também indicações.

Em minha pesquisa os bilhetes orientadores se mostraram mais interessantes para o trabalho com a reescrita, visto que a partir deles houve uma relação maior de interação com os alunos. Entretanto a combinação do bilhete orientador com a estratégia indicativa teve grande relevância para que se chegasse a um resultado positivo em todos os casos. Talvez a melhor forma de corrigir textos que visem a reescrita seja deixar bilhetes orientadores, porém as indicações não devem ser descartadas, são uma ferramenta a mais para indicar ao aluno desvios pontuais que o bilhete não

permitiu.

Cabe a cada professor analisar seus objetivos e concluir qual o melhor método para suas turmas. No caso desta pesquisa, o trabalho com os bilhetes orientadores proporcionou melhores resultados. Porém, não é descartada a importância da correção indicativa em certos casos.

## Referências Bibliográficas

- 1] BUIN, Edilaine. **O impacto do bilhete do professor na construção do sentido do texto do aluno.** In: SIGNORINI, Inês (Org.). *Gêneros catalisadores: letramento e formação do professor.* Parábola: 2006. p.95-124.
- 2] BUNZEN, Clecio. **Da era da composição à era dos gêneros: o ensino de produção de texto no ensino médio.** In: BUNZEN,C.; MENDONÇA, M. (org.)*Português no ensino médio e formação do professor.* São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 139-161.
- 3] GERALDI, João W. **O texto na sala de aula.** São Paulo: Ática, 2003.
- 4] GERALDI, João W. **A aula como acontecimento.** Portugal: Tipave, Indústrias gráficas de Aveiro, 2000.
- 5] GERALDI, João W. **Portos de passagem.** São Paulo: Martins fontes, 1997.
- 6] HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora.** Porto Alegre: Editora Mediação,2009.
- 7] JESUS, C. A. D. **Reescrevendo o texto: a higienização da escrita.** In: CITELLI, B.; GERALDI, J. W. **Aprender e ensinar com textos de alunos.** São Paulo: Cortez Editora, v. 1, 2000. p. 99-117.
- 8] LEITE, E. G.; PEREIRA, R. C. M. **Implicações da correção do professor na reescrita do aluno: desenvolvendo as capacidades de linguagem.** In: GONÇALVES, A. V.; BAZARIM, M. **Interação, gêneros e letramento: a (re) escrita em foco.** 1ª Edição. ed. São Carlos: Editora Claraluz, 2009. p. 35-62. ISBN 978-8588638-42-6.
- 9] LÜDKE, M. & ANDRÉ, M. 1986. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas.** São Paulo: E.P.U.
- 10] NASCIMENTO, C. E. **Os bilhetes orientadores da reescrita e a aprendizagem do gênero relatório de experiência.** In: *GONÇALVES, A. V. e BAZARIM, M. Interação, gêneros e letramento. A (re)escrita em foco.* São Carlos: Claraluz, 2009.
- 11] **Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental,** 1998. Brasil.
- 12] RUIZ, E. D. **Como corrigir redações na escola: uma proposta textual – interativa.** São Paulo: Contexto, 2010.
- 13] SERAFINI, Maria Teresa. **Como escrever textos.** São Paulo: Globo, 2001.
- 14] SOUZA, T. B. D. **A Mediação Pedagógica na Produção de Texto: Um Diálogo Possível e Necessário.** Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. [S.l.], p. 230. 2003.

---

## Autor (es)

<sup>i</sup> **Rafaela GONÇALVES, Graduada em Letras Licenciatura em Português**  
Universidade Federal de Goiás (UFG)  
rafaela.mch@gmail.com

<sup>ii</sup> **Eliana Melo Machado MORAES, Prof. Dra.**  
Universidade Federal de Goiás (UFG)